



FILIAIS E AGÊNCIAS BNU

A presença do Banco Nacional Ultramarino em Porto Amélia

O território de Cabo Delgado foi um dos lugares mais proeminentes na história da ocupação portuguesa em Moçambique, devido às lutas, em primeiro lugar, contra os povos autóctones da região e contra o **sultanato de Zanzibar**¹, e seguidamente, contra o protetorado alemão constituído no território do dito sultanato.

Cabo Delgado está situado na região norte de Moçambique, fazendo fronteira, a norte, com a Tanzânia, a oeste, com a província do Niassa, a sul, com a província de Nampula, tendo a este o Oceano Índico.

A Baía de Pemba - onde se encontra o porto natural do mesmo nome, antigo **Porto Amélia**², no distrito de Cabo Delgado, é uma das mais amplas baías do mundo, logo a seguir à de Sidney e à da Guanabara, no Rio de Janeiro.

A sua primeira capital, e maior centro populacional, foi a ilha de Querimba, muito povoada desde tempos remotos. Esta ilha e inúmeras outras, denominadas **Ilhas Quirimbas**³, formam o arquipélago do mesmo nome ou de Cabo Delgado, e situam-se ao longo de todo o litoral do distrito.

Mais tarde, a partir de 1761, uma das Ilhas Quirimbas, a **ilha do Ibo**⁴, viria a ser a sede do Governo do território situado entre o Lúrio e o Rovuma, denominado de Cabo Delgado, posteriormente colocado sob a administração da **Companhia do Niassa**⁵.

Em Janeiro de 1902, esta mesma Companhia transferiu a sede da sua gestão da Ilha do Ibo para Porto Amélia, embora continuando na ilha alguns serviços que só em 1929 passaram para a capitania do distrito.

¹ O Sultanato de Zanzibar foi um protetorado do Reino Unido no arquipélago de Zanzibar, na costa da África Oriental, entre 1856 a 1964. Este Sultanato controlou partes do que é hoje a costa leste da Tanzânia, da qual se tornou parte constituinte em 1964, após a unificação de Zanzibar e Tanganica.

² O nome de Porto Amélia foi denominado por portaria de 22 de Novembro de 1899, assinada pelo então Ministro da Marinha e do Ultramar, Conselheiro Eduardo Vilaça, em homenagem a Sua Majestade, a Rainha de Portugal.

³ As Quirimbas são um arquipélago de ilhas coralinas do Oceano Índico que se estendem ao longo da costa da província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique.

⁴ A ilha do Ibo é uma pequena ilha localizada próximo da costa da província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique. Encontra-se dentro do Parque Nacional das Quirimbas.

⁵ Companhia do Niassa: Criada por decreto de 09 de Março de 1893. A Companhia foi organizada para explorar, civilizar e promover o desenvolvimento económico das inóspitas terras do Niassa, as quais lhe foram concedidas por carta de lei de 03 de Novembro de 1897 e que em 1929 voltaram à posse do Estado.



Por fim, com a construção da vila de Porto Amélia e a passagem da Administração do território para lá em 1904, Ibo começou lentamente a decair. A ruína política definitiva dá-se com a transferência das últimas repartições da administração de Cabo Delgado para Porto Amélia em 1929. Em meados dos anos 50 do séc. XX Ibo era praticamente uma povoação morta, onde já se notavam muitas ruínas.

O Banco Nacional Ultramarino detinha desde 1920 uma agência na vila do Ibo. Essa dependência justificava-se pelo facto de, sendo Ibo a sede do Governo do território de Cabo Delgado, haver uma atividade comercial interessante no local, embora já longe do apogeu que a ilha encontrou desde 1761, quando era um dos principais pontos do tráfego e comércio esclavagista.

Em 1929, a agência do Ibo do BNU, recebeu a visita do 1º tenente da marinha, Sr. Saraiva Teixeira, ajudante de campo do Governador da colónia. Foi em missão especial do Governo com o intuito de comunicar ao representante do Banco na ilha que os territórios de Cabo Delgado passariam para administração direta do Estado e que a respetiva futura divisão administrativa compreenderia dois distritos: o primeiro com sede em Porto Amélia e o segundo com sede na região do oeste (Lago do Niassa).

Argumentou que sendo o BNU o representante da “Caixa do Tesouro” nos territórios ultramarinos portugueses, teria que transferir a agência do Banco no Ibo para Porto Amélia. A resposta do BNU foi célere, informando o Governo de Portugal ainda no mesmo ano, nos seguintes modos: *a Sede do nosso Banco, no entanto, não deixaria de prestar bom acolhimento á proposta que o Governo da Colónia ou da metrópole se dignasse falar-lhe sobre o assunto.*

É digno de nota que, neste período, existiam cinco firmas europeias em Porto Amélia: Nyassa Consolidated, William Philippi & Cia. Lda., Nyassa Import & Export; Joaquim Gomes e Sociedade Comercial Limitada.

As principais empresas agrícolas eram alemãs e as suas plantações ocupavam os melhores terrenos em volta da baía. Dedicavam-se quase exclusivamente à cultura do sisal e também, mas em menor escala, à do algodão.

Em 1930, o Banco Nacional Ultramarino arrendou uma casa para estabelecer a sua subagência em Porto Amélia. Segundo relato do gerente da época *A casa que provisoriamente alugamos é magnífica; foi acabada de construir há poucos meses. O seu proprietário não a venderá mas vai apresentar-nos uma proposta para arrendamento em termos aceitáveis. Está situada a cerca de cem metros do porto, entre as casas William Philippi & Cia Lda. e Barclays Bank, na rua aonde estão quase todos os estabelecimentos comerciais.*



Mais uma vez, o Banco, fazendo jus ao contrato estabelecido com o Governo Português da Metrópole, iria abrir uma dependência em local remoto de Moçambique, com o intuito de prestar auxílio económico a uma região desprovida de instituições de crédito nacionais que desempenhassem tal tarefa.

Nos primeiros anos de instalação da subagência do Banco em Porto Amélia, como o comércio não tinha volume necessário de escudos para a compra dos produtos ao gentio, o Banco vendia as cambiais de que disponha.

Nesta conformidade, era considerável o montante de cambiais que a agência comprava em praça, negociando posteriormente a venda com outros balcões do BNU e várias outras entidades.

Vivia-se um período de saída clandestina de produtos pelas fronteiras do norte de Moçambique, como resultado da aplicação aos territórios de Cabo Delgado e Niassa das pautas em vigor no sul da colónia, cujas taxas sobrecarregavam demasiadamente o custo dos algodões e de outros artigos do comércio de permuta com o gentio.

Em 1932 a subagência ainda não possuía casa forte. Utilizava um cofre grande, de duas portas, no qual se guardavam as notas de tipo superior a 20\$ escudos. Este cofre tinha uma só chave que estava em poder do gerente.

A subagência tinha mais um quarto, com varões de ferro nas janelas, onde guardava cédulas e notas. Este aposento não oferecia qualquer segurança, apesar de ter guarda que fazia serviço desde as 17 até às 5 horas.

Em 01 de Janeiro de 1935, a subagência de Porto Amélia foi elevada a agência, passando a ter contas diretas, pelo que a agência da ilha de Moçambique do BNU, à qual até então estava subordinada, transferiria para a nova agência, no fim do exercício, todos os saldos de Porto Amélia que existissem nos seus livros.

Chegados a 1936, o relato do gerente do Banco sobre a agência não era muito animador: *“Como está instalada esta agência, tal é o seu aspecto de acanhamento e pobreza; A agência no prédio arrendado aonde se encontra ocupa 4 divisões com o seu escritório; uma casa no quintal, a que se dá o nome de armazém; e um cubículo de 2m X 2,20, junto da casa de banho da residência do gerente e com entrada por ela, que se intitula, a casa forte da dependência”.*

O Banco mantinha um correspondente no Ibo, a firma William Philippi, limitando-se a sua ação a obter o aceite de letras, mediante comissão de ¼% sobre o valor das mesmas.



Igualmente mantinha um correspondente em **Mocímboa da Praia**⁶: Vieira Baptista & C^a Scr, sendo a sua ação limitada a colher o aceite nas letras que a agência lhe remetia para o efeito.

No início dos anos 40, em plena 2^o Guerra Mundial, a agência denotou uma quebra no seu movimento, tradução óbvia das restrições impostas pela própria guerra.

Havia falta de comércio, devido à ausência de navegação e à conseqüente inexistência de mercados para a colocação dos produtos coloniais, o que levou à tomada de medidas de precaução no que respeita à concessão de créditos.

O custo de vida agravou-se em 30% e o negócio estagnou - principalmente com o indígena – em virtude do desinteresse pelos produtos exportáveis, face à escassa possibilidade da colocação e escoamento dos mesmos.

Em 1944, o BNU renovou o contrato de arrendamento da sua agência por mais dois anos, pela renda mensal de Esc. 2.000\$00. O Prédio pertencia a Constantino António de Sousa. A falta de casas na localidade e a circunstância do Banco ainda não ter resolvido construir aqui um prédio próprio, aconselhou a que se renovasse o contrato.

Para se ter uma noção do isolamento do local e da inexistência de casas comerciais que vendessem produtos básicos, é interessante a transcrição deste trecho de documentação existente no arquivo do BNU relativo á agência do BNU em Porto Amélia:” *Por carta nº 1, de 07 de Fevereiro de 1945, autorizou-nos a Ex. Direcção a adquirir um lavatório e um jarro para o escritório, o que ainda não fizemos por não haver aqui, nem em Lourenço Marques, destes objetos, em condições de servirem para o fim em vista*”.

Em pleno ano de 1947, os produtos da região com maior cotação e venda em mercado eram os seguintes: Marfim (Esc. 80.000\$00 por tonelada); Amêndoa de castanha de caju (Esc. 15.000\$00 por tonelada); Cera Limpa (Esc. 23.000\$00 por tonelada); Kapoc (sumaúma), (Esc. 10.000\$00 por tonelada); Sisal (Esc. 7.800\$00 por tonelada).

No ano de 1948, devido aos constantes roubos das mercadorias despachadas, os fornecedores preferiam enviá-las por encomendas postais consignadas ao BNU de Mocímboa da Praia, cujos recibos das encomendas eram entregues aos destinatários pelo correspondente, contra aceite das letras.

No ano seguinte foi adjudicado, por aforamento, um terreno para a futura instalação da agência, com uma área total de 2.163.169 m².

⁶ Mocímboa da Praia é uma vila moçambicana na província de Cabo Delgado, sede do município e distrito do mesmo nome.



Em 1952, o BNU decidiu que tinha chegado a altura de construir um edifício próprio para a sua agência em Porto Amélia, encarregando o arquiteto Correia do Vale de fazer com urgência um anteprojecto do mesmo.

No entanto, no ano seguinte, o Banco decidiu entregar o projecto ao arquiteto do BNU, **Manuel Alzina de Meneses Correia de Sá**⁷.

Nos anos cinquenta, o distrito era rico em hulha e em ferro. No alto Niassa havia carvão, entre Maniamba e a fronteira norte, junto ao Rovuma.

O produto agrícola mais importante do distrito era o algodão, cultura exclusivamente indígena, se bem que todo o processo produtivo era orientado por técnicos europeus da concessionária Sociedade Agrícola Algodoeira (SAGAL), a qual não só fornecia toda a semente para o cultivo como detinha treze fábricas de descaroçamento e prensagem do produto.

Esta empresa foi um dos principais clientes da agência do Banco durante a sua presença de 45 anos, ajudando o BNU desta forma a desenvolver a actividade agrícola e económica da região.

A área ocupada por esta cultura era de 40.000 hectares, e a produção anual, em média andava perto das 10.000 toneladas de algodão-carço.

Ainda assim, existiam outras culturas importantes tais como a castanha de caju, o sisal, o gergelim, o sorgo, a copra, a mandioca, a samauma, o amendoim de casca, o rícino, o milho, o arroz e as madeiras.

Finalmente, em Novembro de 1954 iniciou-se a construção da dependência do BNU.

Em 1957, teve lugar a inauguração da agência, embora inacabada devido a irregularidades do construtor Ângelo Gouveia. Na verdade, o prédio foi ocupado sem que fosse lavrado qualquer auto de entrega.

Actual dependência do Banco de Moçambique, a agência compreendia três edificações dispostas no terreno, tendo a principal a forma de um prisma rectangular de três pisos, dos quais dois se situavam acima da cota da rua. Os espaços para os serviços bancários localizavam-se na cave e no rés-do-chão, enquanto o apartamento do gerente ocupava o 1º andar.

Nas traseiras deste volume principal foi construído um pequeno pavilhão de dois pisos. No piso térreo havia um coberto para estacionamento automóvel com acesso por rampa e no piso superior um apartamento para funcionários do banco.

⁷ Formou-se em arquitectura na ESBAL em 1950. Enquanto funcionário do BNU, acompanhou os diversos empreendimentos do Banco em Moçambique. A sua obra inscreve-se na arquitectura do movimento moderno do segundo pós-guerra.



A proteção dos edifícios contra o calor solar obtinha-se pelos avanços técnicos na consola da cobertura superior e pela sua duplicação numa segunda cobertura ventilada paralela á primeira. Nas instalações dos indígenas a cobertura era simples. A captação e circulação transversal das correntes de ar obtinha-se com a abertura de lanternas junto aos tetos dos diversos compartimentos e com grelhas que protegiam e ventilavam as varandas e os cobertos. No edifício principal, a proteção solar era reforçada pelo recuo da fachada norte, formando um pórtico com coberto e varanda na fachada.

A estrutura porticada do edifício da dependência, em conjunto com a fina membrana de betão que formava o telhado, projetando-se em consola em todas as direções, conferiam-lhe alguma proximidade com as linguagens que iriam renovar a futura moderna arquitetura portuguesa.

Dois anos mais tarde a direção do Banco, em Lourenço Marques (Maputo), alertava para a necessidade de construção de moradias para o pessoal: *A questão das moradias para o pessoal impõe-se pela sua urgente necessidade pois, como diz a gerência de PA, empregados há que vivem em palhotas cobertas a colmo, outros em casas muito afastadas da cidade, sem condições de espécie alguma, e outros ainda em pensões com poucas ou nenhuma comodidades e por preço elevado.*

O Decreto n.º 42849, de 1960, autorizou o Governo-geral da Província Ultramarina de Moçambique a prestar ao BNU a garantia do reembolso do empréstimo de 2 000 000\$ a contrair pela Câmara Municipal de Porto Amélia destinado à aquisição de um grupo gerador de energia elétrica e à construção de uma nova central elétrica, com residência para o respetivo encarregado.

No início dos anos 60, o distrito de Cabo Delgado tinha como únicas fontes de riqueza a exploração agrícola e as indústrias a ela ligadas. A cultura do algodão tinha como concessionária exclusiva do distrito a Companhia Agrícola Algodoeira SARL (SAGAL), atingindo no ano de 1960 a maior produção de algodão de fibra até a data, com a porção de 4.165.777 quilos.

Em 1961 foi autorizada pelo Serviço de Obras do BNU a construção de moradias para funcionários do BNU. A empreitada foi entregue ao Sr. Andrade Pais.

Também neste ano, a Câmara Municipal de Porto Amélia solicitava o aumento do empréstimo concedido pelo BNU no ano anterior, para 6.000 contos, devido ao crescimento da cidade e ao aumento da rede de abastecimento de água.

Em 1964 fez-se a entrega simbólica das moradias aos empregados inscritos, tendo estado presente no ato o Governador do Distrito, em atenção ao convite formulado pela gerência do BNU de Porto Amélia.



Em meados dos anos 60, os produtos com maior cotação na região eram a cera de abelha (Esc. 20\$00); Sumaúma (Esc.8\$00) e Gergelim (Esc. 4\$50).

No início dos anos 70, a situação económica ressentia-se da insegurança vivida na região. Esta realidade era percecionada especialmente nos transportes terrestres, pelo que o tráfego de viaturas civis começou a ser feito com a proteção de escoltas militares, prestadas por uma companhia militar com base em Muaguide.

A capital de distrito estava servida diariamente por carreiras aéreas exploradas pela “DETA-Linhas Aéreas de Moçambique”, o que veio a aumentar o número de passageiros e carga transportada.

O manuseamento de mercadorias no cais de Porto Amélia tinha vindo a aumentar desde 1968, com o contributo do movimento de viaturas e material de guerra, matérias de construção e mercadorias para consumo interno.

A instalação de diversos comandos militares na capital do Distrito e a vinda de famílias de militares colocados em diversos pontos do mesmo contribuíram grandemente para o aumento de construções na cidade, especialmente a partir de 1969.

Em 1975, como consequência da independência de Moçambique, as instalações e o acervo total, ativo e passivo, do departamento do BNU em Porto Amélia foram transferidos para o Banco de Moçambique.

A cidade, que tinha herdado o nome melódico da antiga Rainha Portuguesa, regressou à sua designação original de Pemba, fazendo jus à sua baía.

Miguel Costa

Gabinete de Património Histórico da Caixa Geral de Depósitos

Janeiro de 2017



GALERIA DE FOTOS



BNU Ibo. Inaugurado em 1920.



1ª Instalação do BNU em Porto Amélia.1930.



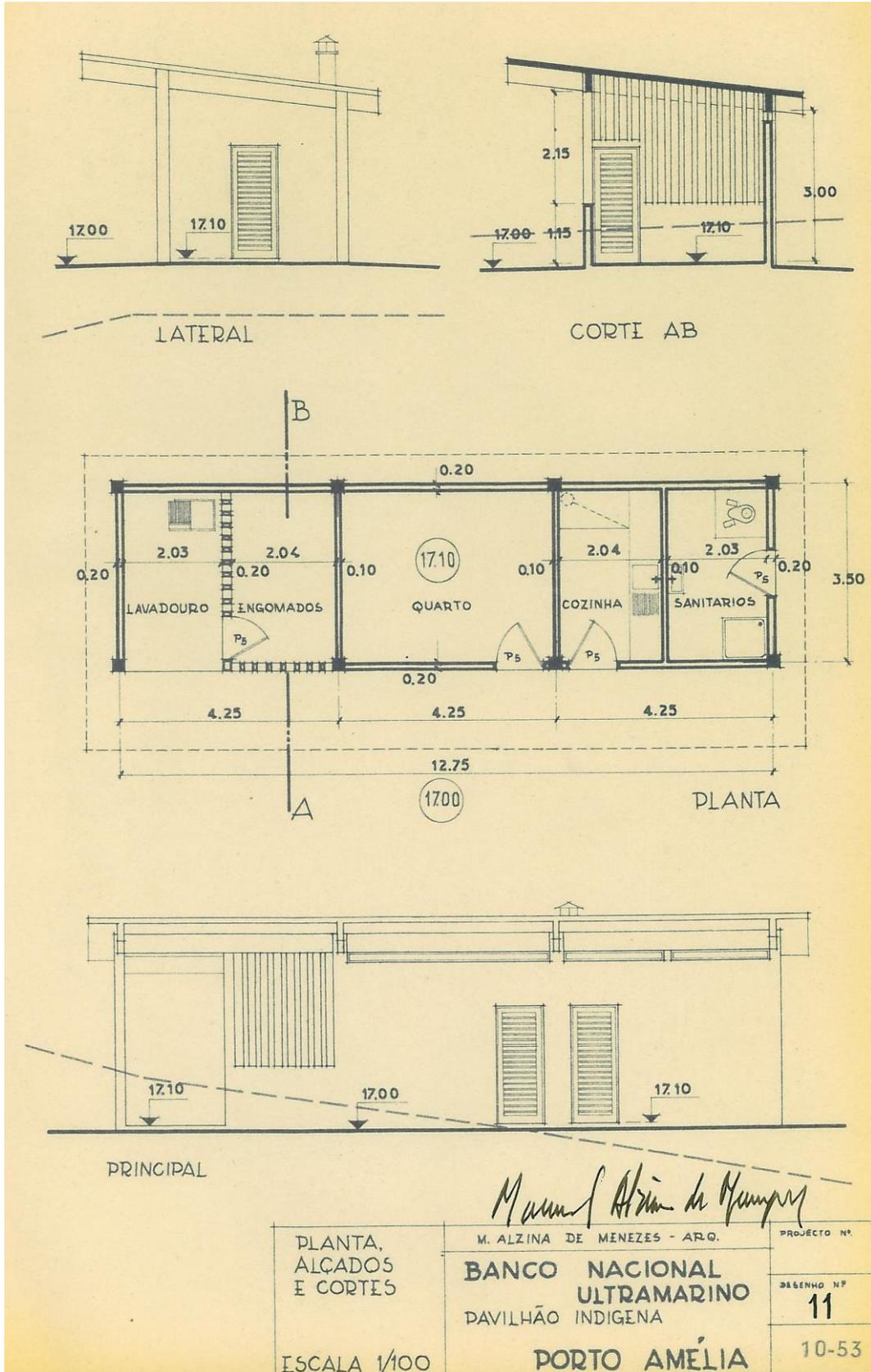
2ª Instalação do BNU em Porto Amélia.1957.



BNU Porto Amélia. 2ª Instalação.



BNU Porto Amélia. 2ª Instalação.



Planta de Alzina Menezes.1953.



Residência dos funcionários.1964.



PREÇOS DE PRODUTOS

RECEBIDO
INSP. G^a ULTRAMAR
10 SET 1966
RESPONDIDO

No último dia do mês de Agosto de 1966.

<u>PRODUTO</u>	<u>PREÇO NA PRAÇA</u>	<u>PREÇO CIF</u>	<u>PREÇO FOB</u>
Gastanha de cajú	3#80	£.83-/- Cochim	
Amendoim	3#75	Esc.-4#55 - L.Marques	
Gergelim	4#50	£.86-/- Japão	
Cera de Abelha	20#00	R-800 - África do Sul	
Copra	3#00	Esc.-4#30 - L.Marques	
Sumauma	8#00	Esc.-10#00	Esc.- 9#50
Mandioca	1#30		
Milho Grosso	1#30		
Sisal de 1 ^a .		Esc.59#85	Esc.- 51#22
Pau-Preto		Esc.35#00	Esc.- 28#00
Malagueta			Esc.- 16#00

Preço dos Produtos.1966.